

AS TRANSFORMAÇÕES DE MINHA CONSCIÊNCIA

Herminia Prado Godoy

Eu fui para o doutorado com o firme propósito de passar para a Educação os conceitos e técnicas que construí sobre a Terapia da Consciência e fui surpreendida com a consciência espiritual que encontrei na vivência e prática de Fazenda e colegas do grupo de estudos, GEPI, que me levaram a perceber a Interdisciplinaridade como uma Terapia da Consciência no campo educacional.

Para mostrar como cheguei à conclusão de que a Interdisciplinaridade exercida por Fazenda é uma Terapia da Consciência uso aqui a metáfora da **Phoenix** para descrever minha trajetória de vida.

Classifiquei em **três** as categorias de modificações internas e externas que o contato e a vivência com a Interdisciplinaridade trouxeram para minha vida: a **desconstrução**, o **retorno à essência** e o **renascimento**.

A desconstrução é morte: a ave que se atira ao fogo e é reduzida às cinzas. Representa a perda de todas as certezas, perda do chão, ao sentir-se nada.

O retorno à essência é o monte de cinzas inertes, paradas, mortas, mas existe ali uma centelha divina, uma energia, um princípio inteligente, um ovo que está em estado de latência, de gestação, que pode observar, contemplar e assimilar tudo ao seu redor e, em silêncio, pode avaliar, reavaliar, ressignificar a vida que teve e que acabou. Percebe-se vivo, essência, energia pensante. Não morreu, pulsa vida. Tem o tempo certo para se reconstruir, observar a si mesmo, sua vida que não acabou, suas ações, suas relações, pode tomar consciência de suas inadequações, verificar que teve em mãos outras opções. É uma energia que pulsa, vive e percebe que está sendo gestada, e enquanto ocorre esta gestação é o tempo para redecidir suas ações, replanejar uma nova vida. Num primeiro momento é o desespero. A consciência das perdas de oportunidades é muito dolorida, mas a solidão faz com que mergulhe dentro de si, desvista-se, e eis que maravilha! Pode recomeçar.

Pode refazer. Encontra uma luz, que lhe envolve e lhe acalenta, percebe que ela lhe acolhe, lhe envolve num manto de amor e percebe que não está sozinho, descobre o Deus dentro de si. Vem-lhe a paz, a certeza que é assistida por uma Providência Maior e que no tempo certo renascerá, com novos objetivos, novos planos e programações. Um passo evolutivo é dado. Nascerá para novos desafios levando a vivência acumulada de muitas vidas. Ao tomar consciência está pronta para renascer: é só esperar a hora certa, determinada pelos que a assistem.

Chega o dia. Nasce uma nova ave. É acolhida, tratada, ganha força, e voa, voa o alto, sente a liberdade de agora com mais experiência e mais maturidade para recomeçar. Recomeçar, com humildade, a partir do ponto zero, a partir do ponto em que se perdeu. Porém, traz em sua essência o acúmulo das experiências vividas. Recomeça para mais uma vida, agora mais madura, com mais sabedoria e atenta

para não incorrer nos erros passados e nas mesmas perdas de oportunidades. Tem como meta seguir adiante e que a cada dificuldade possa usar todas as virtudes: paciência, garra, generosidade, bondade, força, confiança, persistência, trabalho, tolerância, espera, desapego, fraternismo.

A todo o momento estamos morrendo, avaliando a vida que tivemos, reprogramando e nascendo para uma nova vida. Esta é a essência da Terapia da Regressão no contexto consciencial. Reprogramar para uma nova vida com base no vivenciado e com muita garra e força para modificar e transformar o que causa dano, pesar e sofrimento.

Vivi o movimento de renascer inúmeras vezes na vida, nos vários processos psicoterápicos aos quais me submeti e, surpreendentemente, o vivi em sala de aula interdisciplinar pelas mãos da terapeuta/educadora Fazenda, ajudada pelos colegas e amigos: Espírito Santo e Picollo. Ambos respiram e transpiram a Interdisciplinaridade. Estar perto deles já é um grande exercício de tomada de consciência e transformação. São professores/terapeutas da consciência interdisciplinar.

A PHOENIX¹

A lendária ave que atea fogo em si mesma quando descobre que está para morrer. Ela povoou o imaginário mitológico das antigas civilizações egípcia e grega. A lenda diz que a primeira Phoenix surgiu de uma centelha que o deus Ra soprou sobre a face da Terra, representando o Fogo Sagrado da Criação.



Fonte: <http://www.google.com.br/search?q=phenix+fotos&hl>

Segundo a lenda, seu habitat é entre os desertos da Arábia, entre as ervas e temperos aromáticos. Ela vive por volta de 500 anos e após esse período procura uma árvore solitária e, no alto de sua copa, faz seu ninho com canela, olíbano (uma espécie de goma-resina, encontrado na África e na Índia; especiaria muito utilizada na Antiguidade para se fazer incenso) e mirra (espécie de arbusto

¹Texto de Hellen Katiúscia de Sá. 13 de março de 2005 (extraído do site: <<http://somostodosum.ig.com.br>>. Adaptado por Herminia Prado Godoy.

encontrado em regiões desérticas, especialmente na África e no Oriente Médio). Ela, então, atea-se fogo.



e de suas cinzas surge um pequeno ovo vermelho



Fonte: <http://www.google.com.br/search?q=phenix+fotos&hl>

de onde nasce uma outra Phoenix, mais forte e mais bonita.



Fonte: <http://www.google.com.br/search?q=phenix+fotos&hl>

Ela representa a imortalidade do ser, o poder de mudança, de consciência de si mesmo. Pode ser vista, também, como um modelo de perfeição ou de beleza absoluta. Na mitologia egípcia a

Phoenix é reverenciada como a personificação do deus Ra (deus do sol).



Fonte: <http://gratisesoterismo.blogspot.com>

Existe somente uma da espécie e é por isso que o deus Ra jurou que enquanto a Phoenix renascer das cinzas, a esperança, no mundo, nunca morrerá. Portanto, a Phoenix representa a depuração da alma. Segundo a lenda, o tamanho da ave assemelha-se ao da águia.



Fonte: <http://sotaodaines.chrome.pt/sotao/aguia2.jpg&imgrefurl>

Tem olhos brilhantes como as cores das estrelas. Sua plumagem é dourada no pescoço e no papo; púrpura no restante do corpo; possui uma crista formada por penas finíssimas e delicadas, sendo sua calda constituída por penas longas e suaves, nas cores branca e vermelha.



Fonte: <http://www.google.com.br/search?q=phenix+fotos&hl>

Na mitologia oriental também existe uma Phoenix que simboliza a felicidade, a virtude e a inteligência. E sua plumagem é feita das sete cores sagradas para os orientais: as cores do arco-íris. Que tal nos vestirmos de Phoenix e renascermos a cada passagem de nossas vidas, sempre visando o aperfeiçoamento moral? Certamente é um belo convite.